

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Temática(s): Acessibilidade em bibliotecas

Tipo de Trabalho: Relato de experiência

Título do trabalho:

PROMOVER A ACESSIBILIDADE AOS DEFICIENTES VISUAIS E BAIXA VISÃO À REDE DE BIBLIOTECAS DA UNESP

Autores e Filiações:

STORTI, V. R. (UNESP); ALMEIDA, S. M. de (UNESP); OTTONI, B. L. (UNESP); FANTIN, V. M. S. R. (UNESP)

Palavras-chave:

Acessibilidade; Tecnologia assistiva; Deficiência visual; Bibliotecas universitárias; Universidade Estadual Paulista; Informação.

Resumo do trabalho:

A acessibilidade em uma biblioteca universitária deve oferecer serviços de pesquisas bibliográficas, atendimento às consultas internas e externas, realizando os mesmos serviços básicos oferecidos pelo sistema de bibliotecas. A utilização de novas tecnologias tem promovido à acessibilidade, inclusão social, acesso à informação e eliminação de barreiras. Buscando propor soluções para o acesso à informação nas bibliotecas da rede UNESP foi criado um novo serviço para ser implantado nos câmpus que possuem deficientes visuais em sua comunidade interna. O serviço, denominado Serviço de Inclusão e Acessibilidade à Informação (SAI) conta com tecnologias assistivas para cumprir seu objetivo, que é possibilitar as pessoas com deficiência, tanto da comunidade interna quanto da comunidade externa da universidade, o

Promoção



Realização

SENABRAILLE



Apoio e Organização

ACQUAVIVA
PROMOÇÕES E PRODUÇÕES

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

atendimento e o acesso às informações para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho discorre sobre a implantação do SIAI na biblioteca piloto, localizada na Faculdade de Filosofia e Ciências no câmpus de Marília.

1 INTRODUÇÃO

É minoria no Brasil as escolas, universidades e bibliotecas universitárias que possuem profissionais capacitados e infraestrutura apropriada para atender de forma adequada as pessoas com algum tipo de deficiência. Estas instituições baseiam-se na afirmação de que a quantidade de pessoas com deficiência no ambiente universitário é reduzida (SILVEIRA, 2000, p. 4) quando comparada à de alunos sem algum tipo de deficiência, o que faz com que o investimento nas ações de inclusão não sejam vistos como prioridade.

Os alunos que possuem algum tipo de deficiência, após ingressarem na universidade, enfrentam dificuldades de locomoção, comunicação e aprendizado. Para os deficientes visuais, ter acesso à informação e ao material bibliográfico de seu curso torna-se uma barreira de difícil solução. Na maioria dos casos, esses alunos passam a depender do auxílio de colegas ou de voluntários para a leitura dos materiais (RODRIGUES, 2007), fato este que muitas vezes mina o entusiasmo do estudante levando a um grande índice de desistências.

As ações afirmativas, que em termos gerais visam reparar danos sociais historicamente acumulados, têm dentre suas medidas especiais e temporárias, a de reservar vagas em universidades públicas para estudantes oriundos de escola pública, pretos e pardos, indígenas e deficientes. Todavia, é condição *sine qua non* que tais medidas sejam acompanhadas de ações que garantam a

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

permanência desses alunos no ambiente acadêmico possibilitado resultados mais efetivos para as políticas de ação afirmativa. (BRASIL, 2013). É dever das universidades proporcionar a inclusão e a acessibilidade dos estudantes e pesquisadores a informação. Portanto, compete às bibliotecas universitárias, nesse contexto, darem condições de acesso à informação para a comunidade na qual está inserida e apoiar o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando os diferentes tipos de usuários e suas necessidades.

Segundo Coneglian e Casarin (2006), a biblioteca deve ser entendida como promotora e difusora do conhecimento acumulado na história, qualquer caráter e/ou ação de exclusão devem ser eliminados e/ou minimizados por meio de serviços especiais e atendimento adequado a esse usuário. Neste contexto, seria oportuna a adequação da rede de bibliotecas aos princípios de acessibilidade preconizados pela legislação, tornando-as inclusivas e modelos para serem seguidos por outras bibliotecas universitárias

A acessibilidade em uma biblioteca universitária deve oferecer serviços de pesquisas bibliográficas, atendimento às consultas internas e externas, realizando os mesmos serviços básicos oferecidos pelo sistema de bibliotecas, com um ambiente físico do setor estruturado com os equipamentos e softwares especiais, as chamadas tecnologias assistivas. A utilização das novas tecnologias tem promovido à acessibilidade, inclusão social, acesso à informação e eliminação de barreiras.

2 ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS DA REDE UNESP

Em levantamento realizado pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) no ano de 2012,

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

constatou-se a existência de sete unidades universitárias com docente ou discente que apresentam deficiência visual e/ou baixa visão.

Munida desses dados e com o intuito de melhor atender os alunos com deficiência e dar maior abrangência aos serviços ofertados pelas bibliotecas, a CGB elaborou o projeto intitulado “Promover a acessibilidade aos deficientes visuais e baixa visão à Rede de Bibliotecas da Unesp”. A importância desse projeto está em proporcionar ao deficiente visual condições para o acesso à informação e fornecer subsídios para que os profissionais das bibliotecas possam atender a todos os usuários da mesma forma, viabilizando o processo de inclusão social, com responsabilidade no desenvolvimento de suas tarefas minimizando as dificuldades e as barreiras enfrentadas por esse usuário em suas atividades acadêmicas.

Como ação deste projeto, em 1º de maio de 2012, foi criado o Grupo de Acessibilidade da Rede de Bibliotecas da UNESP (GARBU), composto por bibliotecários, assistente de suporte acadêmico e docente, cujo objetivo é estudar, planejar e implementar ações voltadas à acessibilidade para a comunidade acadêmico-científica da UNESP e ao cidadão com necessidades especiais, permitindo o acesso à informação e a utilização dos serviços oferecidos pelas bibliotecas da rede da universidade.

2.1 Serviço para Inclusão e Acessibilidade à Informação (SIAI)

Em um primeiro momento do GARBU, os integrantes do grupo participaram de reuniões e congressos, bem como realizaram a leitura de artigos, a fim de compreender os diferentes tipos de deficiência, dando principal atenção à deficiência visual, uma vez que esta seria o primeiro foco de trabalho do grupo.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Buscando propor soluções para o acesso à informação nas bibliotecas da rede UNESP, o GARBU, juntamente com o Laboratório de Acessibilidade e Desenvolvimento (LAD), de Araraquara, instituíram um novo serviço nas bibliotecas da UNESP, o chamado **Serviço de Inclusão e Acessibilidade à Informação (SIAI)**, cujo objetivo já foi assinalado

3 METODOLOGIA

O processo de implantação do SIAI contou com as seguintes ações:

- Levantamento e listagem das bibliotecas a serem contempladas com o serviço;
- Escolha de biblioteca piloto baseando-se na quantidade de deficientes visuais da unidade;
- Decisão de quais equipamentos iriam ser utilizados no projeto;
- Cotação e compra dos equipamentos;
- Elaboração de procedimentos para o uso dos equipamentos;
- Demarcação e instalação de piso tátil;
- Elaboração da sinalização em braille;
- Capacitação de abordagem / atendimento prioritário dos funcionários da biblioteca piloto;
- Treinamento quanto ao uso das tecnologias assistivas;
- Inauguração e divulgação do serviço.

4 RESULTADOS

Segundo o anuário estatístico da UNESP (UNIVERSIDADE..., 2012), as bibliotecas que possuem alunos ou docentes com algum tipo de deficiência visual são as bibliotecas localizadas nos câmpus de Araraquara, Assis, Bauru,

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Franca, Ilha Solteira, Marília e Presidente Prudente.

A biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, do câmpus de Marília foi a escolhida para ser o projeto piloto do serviço, pois foi constatado que esta era a biblioteca com o maior número de deficientes visuais.

As tecnologias assistivas foram selecionadas de acordo com orçamento da CGB e com a variedade de equipamentos disponíveis no mercado, com verbas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da CGB e da FAPESP

Os equipamentos adquiridos foram:

- Leitores autônomos: aparelho apresenta uma superfície de vidro na qual o material, podendo ser livros, cartazes, folhetos e afins, é inserido onde ocorre, por meio de reconhecimento de caracteres, a leitura do documento. A leitura é feita por voz sintetizada e o arquivo pode ser salvo nos formatos txt e áudio;
- Scanner (OCR): possibilita a digitalização e leitura de documentos impressos;
- Leitor portátil de livros;
- Lupa eletrônica: auxilia a ampliação ótica para pessoas com baixa visão;
- Linha Braille: reprodução em braille do que está sendo visualizado no computador;
- Software leitor de Tela.

Foram comprados equipamentos não só para a biblioteca do projeto piloto, mas também para outras seis bibliotecas da rede que contam com usuários deficientes visuais.

Quanto ao piso tátil, a demarcação do local foi feita pelos integrantes do GARBU, e a instalação do mesmo foi realizada pelos funcionários da Seção de Serviços Gerais do câmpus.

Após cotação de valores, uma empresa foi contratada para realizar a sinalização em braille. Foram confeccionadas placas com informações da

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

localização dos livros nas estantes, serviço de acessibilidade (SIAI), seções da biblioteca e totem com a planta acessível da biblioteca.

As capacitações foram divididas em duas etapas. A primeira, ofertada por um docente da UNESP, em sua parte teórica, teve o objetivo de conscientizar os funcionários da biblioteca quanto às deficiências e esclarecer sobre atendimento prioritários. Na parte prática, foram realizadas intervenções e simulações de atendimento às pessoas com deficiência.

A segunda etapa foi constituída pelo treinamento técnico de uso das tecnologias assistivas, promovida por um integrante do grupo que também é deficiente visual e usuário direto das tecnologias adquiridas.

A capacitação dos funcionários, tanto na recepção quanto no uso dos equipamentos foi essencial para proporcionar um melhor atendimento aos usuários, uma vez que as dúvidas e dificuldades iniciais foram prontamente sanadas pelos servidores da biblioteca.

Após sua inauguração em Marília, em 14 de março de 2013, o Serviço de Inclusão e Acessibilidade à Informação (SIAI) foi divulgado nas principais rádios e TV da cidade de Marília, bem como no câmpus da faculdade e no blog da biblioteca. A notícia também foi vinculada em redes sociais.

Dando continuidade na extensão do serviço, os equipamentos também foram instalados nos câmpus de Araraquara, Assis, Bauru, Franca, Ilha Solteira e Presidente Prudente, onde as bibliotecas também contam com piso podotátil e sinalização em braille.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O serviço foi implantado de forma satisfatória e seus equipamentos são utilizados diariamente por alunos e docentes do câmpus, bem como usuários

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

externos da universidade.

Destaca-se a importância do projeto em conscientizar, no restante do campus e na universidade, a seriedade em tornar espaço físico, serviços e atividades acadêmicas, acessíveis às deficiências. É de extrema importância aproximar e integrar os usuários deficientes dos demais alunos da universidade, proporcionando assim um ambiente inclusivo.

A UNESP possui como meta expandir o projeto para todas as bibliotecas da rede, bem como, em próxima etapa de trabalho do GARBU, propor serviço e atendimento aos usuários com deficiência auditiva.

A implantação do SIAI nas bibliotecas possibilitou aos deficientes visuais acesso ao material bibliográfico e a informação científica disponível na universidade, removendo assim algumas barreiras que estudantes deficientes encontravam no ensino superior. Além disso, a implantação em bibliotecas da Rede Unesp contribuiu para que as políticas de ação afirmativa da universidade sejam cumpridas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Ações afirmativas**. 2013. Disponível em: <<http://etnicoracial.mec.gov.br/index.php/acoes-afirmativas-cotas-prouni>>. Acesso em: 01 mar. 2014.

CONEGLIAN, A. L. O.; CASARIN, H. C. S. Biblioteca inclusiva: perspectivas internacionais para atendimento à usuários com surdez. 2006. Disponível em: <<http://portalppgci.marilia.unesp.br/viewabstract.php?id=305>> Acesso em: 22 fev. 2012.

RODRIGUES, A. dos S. **A informática como ferramenta de apoio à inclusão do deficiente visual**. 2007 Disponível em: <http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesdesimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3074> Acesso em: 02 dez. 2011.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



VIII SENABRAILLE

SENABRAILLE

Seminário Nacional de Bibliotecas Braille Cultura, Educação e Inclusão



Federação Brasileira de Associações de
Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

SILVEIRA, J. G. Biblioteca inclusiva: repensando sobre barreiras de acesso aos deficientes físicos e visuais no sistema de bibliotecas da UFMG e revendo trajetória institucional na busca de soluções. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: <snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t081.doc>. Acesso em: 09 dez. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). Assessoria de Planejamento e Orçamento.. **Anuário Estatístico**. São Paulo: UNESP, 2012

Promoção



Federação Brasileira de Associações de
Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições

SENABRAILLE

Realização



Apoio e Organização

ACQUAVIVA

PROMOÇÕES E PRODUÇÕES